

## COMPARAÇÃO DE NOTAS DE RENDIMENTO ESCOLAR EM DOIS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE FISILOGIA HUMANA

ALICE KATSUKO OGUIDO \*  
 JOSÉ ALOYSEO BZUNECK \*\*

### RESUMO

*A presente pesquisa institucional, de caráter exploratório, teve por objetivo comparar e levantar escores ou notas, sobre os escores finais observáveis na Disciplina de Fisiologia Humana, nos cursos de Medicina, Medicina Veterinária e num grupo misto constituído pelos cursos de Psicologia, Enfermagem e Ciências Biológicas. Obteve-se, como resultado: os grupos de Medicina e Medicina Veterinária tiveram suas médias de aproveitamento rebaixadas significativamente no novo sistema de avaliação. Na comparação entre os três grupos, o de Medicina apresentou-se superior dentro do sistema antigo, caindo a uma igualdade estatística com os outros dois, no novo sistema de avaliação.*

### INTRODUÇÃO

Diversos são os significados atribuídos à avaliação escolar, conforme o enfoque do autor. Alguns acentuam a dimensão medida, enquanto que outros estão mais voltados para o aspecto de julgamento de valor.

Um dos fatos educacionais mais relevantes ligados à avaliação, especificamente no sentido de avaliação **formativa** e **somativa**, reside na força motivacional de seus resultados, quando positivos. Em primeiro lugar, como salientam AUSUBEL et alii<sup>(1)</sup>, de todo sistema de avaliação deriva alguma forma de distinção social, porque escores altos obtidos proporcionariam ao indivíduo certos privilégios na sociedade, especialmente na carreira profissional. Se os resultados positivos da avaliação escolar têm repercussão vida a fora, muito mais efetivos têm sobre o rendimento acadêmico subsequente, ainda na vida de estudante. Uma pesquisa brasileira por CAMARGO<sup>(3)</sup> conclui que o desempenho do aluno na disciplina ou série (avaliado em termos de notas) depende do nível anterior de realização escolar (avaliado em termos de notas) atingido por ele nas demais disciplinas. Além disso, a capacidade de aprender e as notas correspondentes, durante todo o período de educação formal, permanece relativamente constante.

Esse dado que está de acordo com resultados similares de inúmeras pes-

quisas (MOULY<sup>(4)</sup>), mostra a importância do aspecto conhecimento dos resultados ou **feedback** inerente a toda avaliação. O fato de o aluno saber que se saiu muito bem constitui um elemento reforçador, e o conhecimento do fracasso pode atuar como desafio ou punição desanimadora.

De acordo com as pesquisas revisadas por WIENER<sup>(7)</sup>, o que ocorre é que o fracasso contínuo o leva a estabelecer objetivos irrealisticamente baixos, (numa tentativa, aparente, de assegurar o êxito) ou a **persistirem** objetivos irrealisticamente elevados (aparentemente na tentativa desesperada de manter um autoconhecimento de ser pessoa capaz).

Por outro lado, outros autores, entre os quais MOULY<sup>(4)</sup> e AUSUBEL et alii<sup>(1)</sup>, apontam como aspecto negativo das notas o fato de elas se constituírem inadequadas ao desenvolvimento total do estudante, pois refletem o rendimento em tarefas discretas, com o agravante de que nem sempre tais tarefas (provas) são elaboradas com critérios rigorosamente científicos. Além disso, a nota em si pode elevar excessivamente o nível de ansiedade do aluno (com o consequente efeito sobre o rendimento), por ser normalmente interpretada não como avaliação do seu trabalho, mas como avaliação de sua pessoa, resultando, nos casos de nota baixa, em conflito em sua auto-imagem. A nota alta, sim,

promove o engrandecimento do ego, pois que o indivíduo se sente (nível de auto-estima) realizado em relação ao **status** alcançado. Assim, pode-se compreender o porquê do prestígio acadêmico efetivo e os objetivos acadêmicos e de carreiras futuras, dependerem em grande parte das notas consideradas altas, obtidas anteriormente.

Outro ponto salientado pelos mesmos autores, é que as notas, muitas vezes, se transformam em fins em si próprios, desviando do verdadeiro objetivo dos escores, que é mostrar e representar o conhecimento, a competência e a realização escolar.

Um terceiro aspecto que merece atenção é o da competição inevitável quando da publicação de notas em editais. A competição é um método ambíguo para se conseguir a motivação escolar, por favorecimento principalmente aos mais capazes, podendo levar os demais ao desânimo. Nem sempre, porém, a competição deve ser considerada indesejável. A grande crítica que se faz é ao abuso e não ao uso. Neste sentido, AUSUBEL et alii<sup>(1)</sup> afirmam que uma ênfase moderada sobre competição facilita o rendimento e a auto-realização, além de favorecer realisticamente o **status** intelectual relativo entre colegas, preparando o indivíduo para o mundo altamente competitivo do trabalho.

A avaliação do rendimento escolar tem, portanto, importante função no

\* Mestre em Nutrição – Departamento de Ciências Fisiológicas-CCB/UEL.

\*\*Doutor em Ciências – Área Psicologia-CECA/UEL.

contexto ensino/aprendizagem, uma vez que é parte integrante do referido processo, fornecendo informações que servem como base para uma ampla decisão sobre os passos seguintes da aprendizagem.

Se entre as principais funções da avaliação está a de informar os alunos do progresso que estão obtendo, com repercussões motivacionais, a mudança de um sistema de avaliação pode afetar o nível de motivação dos alunos. Se ele tem consciência dos critérios pelos quais é avaliado o seu desempenho, é provável que ocorram resultados diferentes caso mude o sistema de avaliação. Mais especificamente: por ser o desempenho do aluno, em cada disciplina, expresso em notas, é provável que essas notas obtidas possam ser diferentes em função de diferentes sistemas de avaliação, com um conseqüente efeito diverso sobre a motivação posterior do aluno.

O critério adotado pela Universidade de Londrina – UEL para promoção de aluno numa determinada disciplina até o final do primeiro semestre de 1980 exigia três avaliações, no mínimo, por semestre letivo. O aluno que obtivesse média aritmética simples igual ou superior a sete com essas avaliações era promovido; o aluno com média inferior a sete e no mínimo três, necessitaria fazer prova final (exame), na qual a nota mínima exigida para aprovação era cinco.

A partir do 2o. semestre de 1980 foi introduzido um novo sistema de avaliação, que consistia de 4 (quatro) avaliações com pesos 1, 2, 3 e 4, com conteúdo obrigatoriamente cumulativo; o aluno que obtivesse média final igual ou superior a 5 (cinco) nessas avaliações seria considerado aprovado.

Uma vez realizada a modificação, é de suma importância pedagógica conhecer os seus efeitos no processo ensino/aprendizagem, já que existem limitações em qualquer sistema de medição educativa (NOLL<sup>(5)</sup>). Assim, muitas questões vêm à tona, como por exemplo, se o atual sistema de avaliação melhorou o nível de ensino; se os objetivos determinados em cada disciplina são mais facilmente alcançados ou não pelos alunos; se esse sistema afetou o planejamento das experiências de aprendizagem e de que maneira; se as limitações desse sistema são idênticas ou não ao antigo sistema; e, se houve um comportamento diferente das notas de aproveitamento dos alunos nesse atual sistema comparado com o antigo com

um correspondente efeito diferenciado sobre a motivação.

Com o objetivo de contribuir com uma pequena parcela para a solução do problema acima proposto, o presente estudo institucional, de caráter exploratório, visa comparar o efeito da mudança do sistema de levantar os escores ou notas, sobre os escores finais observáveis em uma disciplina, Fisiologia Humana, ministrada a vários cursos desta Universidade.

Não ignoramos que outros problemas subjacentes a qualquer sistema de avaliação, como por exemplo, a validade e fidedignidade dos testes aplicados pelos professores também mereçam ser analisados; mas nossa preocupação atual restringe-se ao aspecto quantitativo observável, ou seja, aos valores obtidos pelos alunos, em termos de notas, em função de critérios diferentes de atribuição das mesmas.

Em síntese, a questão chave a que nos propomos resolver é a seguinte: verificar se a mudança de sistema de avaliação na UEL acarretou alguma diferença estatisticamente significativa nas notas finais de alunos de diferentes cursos na disciplina de Fisiologia Humana.

MÉTODO

a) Sujeitos

Tomaram-se, como sujeitos, acadêmicos dos cursos de Medicina (MED), Medicina Veterinária (VET) e uma turma mista composta de alunos de vários cursos: Psicologia, Ciências Biológicas e Enfermagem (MST). Tal discriminação de grupos – MED, VET e MST – corresponde ao critério institucionalizado de constituírem turmas diferentes, recebendo aulas da mesma disciplina de Fisiologia Humana, porém em horários diferentes.

De cada uma das três classes acima citadas, foram selecionados por sorteio, utilizando-se da tabela de números aleatórios (STEEL & TORRIE<sup>(6)</sup>) 30 (trinta) alunos de cada período letivo dos três últimos anos do sistema antigo, ou seja 1979/1, 1979/2 e 1980/1, valendo o mesmo critério de escolha em relação aos períodos letivos 1980/2, 1981/1 e 1981/2 do sistema novo de avaliação. A população de cada turma original de onde foram extraídas as amostras de 30 cada, variava em número conforme o período, sendo em média 50 em MED, 40 em VET e 70 MST.

Tomando por base o critério de seleção em face da procura no Vestibular, pode-se razoavelmente concluir que os alunos do MED constituem o melhor grupo. Para um mesmo número de vagas, quanto mais candidatos as buscarem, em paridade de outras condições, tanto mais qualificados serão os selecionados, mesmo porque o conhecimento prévio desse fato leva os candidatos a maior esmero na preparação para as provas.

A tabela 1 apresenta a relação de candidatos por vaga nos diferentes cursos aqui contemplados. Na mesma tabela, nota-se ainda que nos cursos MED e VET a relação de candidatos por vaga chega a duplicar do concurso vestibular de janeiro para julho. O mesmo não acontece com os cursos do MST, com os quais aparece uma proporção mais inconsistente candidato-vaga, ao longo dos concursos. Informações prestadas pela COPESE atestam que, nos vestibulares de meio-de-ano, afluem muito mais candidatos de outras regiões e estados para os chamados cursos nobres, pela inexistência de vestibulares em outras instituições congêneres, na mesma época. Mas a diferença de ingresso para aqueles diversos cursos sugere que, pelo menos, não se pode supor serem todos os alunos de igual nível de admissão.

TABELA 1  
Relação de candidato por vaga nos diferentes cursos durante o período 78/1 a 81/2.

CURSOS	CANDIDATOS POR VAGA							
	78/1	78/2	79/1	79/2	80/1	80/2	81/1	82/2
Medicina	17,8	40,7	15,9	46,7	25,1	50,2	21,9	55,1
Med. Veterinária	8,7	18,7	8,8	19,6	16,6	27,7	13,7	26,5
Enfermagem	10,2	6,3	8,9	7,6	11,8	11,9	10,2	9,4
Ciências Biológicas	8,0	5,2	1,4	1,4	3,4	3,5	3,0	3,5
Psicologia	4,7	4,5	5,7	5,7	5,7	6,1	5,0	5,6

Fonte: COPESE/UEL.

Assim, o presente estudo refere-se aos resultados acadêmicos na mesma disciplina de Fisiologia Humana, ofertada para aqueles três grupos, apenas variando a carga horária: 180 horas/semestral para o MED e 120 horas/semestral para os cursos VET e MST. Igualmente os professores foram os mesmos no sistema antigo e no atual, bem como, os métodos de avaliação, que consistiram de testes objetivos. Em suma, nas duas épocas em pauta, ou seja, tanto no sistema antigo de avaliação, até o primeiro semestre de 1980, como no atual, a partir do segundo semestre de 1980, foram constantes: a carga horária dos cursos, os docentes que ministraram os cursos e o tipo de avaliação.

Os sujeitos considerados em cada um dos períodos obviamente não foram os mesmos nos dois sistemas. Essa limitação, porém, é insuperável por dispositivo regimental: os critérios e o sistema de avaliação são os mesmos para todos, numa determinada época; e, por outro lado, um mesmo sujeito não poderia ser avaliado na mesma matéria por dois sistemas diferentes, sem e com cumulativamente de conteúdo. Onde foi imperioso trabalhar com sujeitos diferentes, em função dos dois sistemas diferentes, sucessivos no tempo.

b) Procedimentos

As notas dos alunos de cada grupo foram extraídas do "Livro de Notas" da disciplina de Fisiologia. As do sistema antigo referem-se às médias de aproveitamento semestral dos alunos do primeiro período de 1979 (P<sub>1</sub>), segundo período de 1979 (P<sub>2</sub>) e primeiro período de 1980 (P<sub>3</sub>). Trata-se de médias finais simples, não ponderadas, de 5 a 7 avaliações por período e sem conteúdo cumulativo. Já as notas do sistema novo referem-se ao segundo período de 1980 (P<sub>4</sub>), primeiro período de 1981 (P<sub>5</sub>) e segundo período de 1981 (P<sub>6</sub>). Trata-se de médias finais de quatro avaliações e ponderadas, tendo a primeira, peso 1; a segunda, peso 2; a terceira, peso 3 e a quarta, peso 4. O conteúdo cumulativo foi de cerca de 20% em relação às anteriores em cada uma dessas avaliações.

Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, uma vez que os dados são independentes.

Foram aplicados testes estatísticos com o objetivo de:

- 1 - verificar se havia alguma diferen-

ça significativa entre as médias dos seis períodos contemplados, em cada grupo;

- 2 - uma vez detectada a diferença verificar entre quais períodos houve a diferença;

- 3 - detectar se as médias dentro do sistema antigo diferiram significativamente das médias dentro do sistema novo em cada grupo;

- 4 - se havia diferença significativa entre MED, VET, e MST, dentro do sistema antigo e do novo.

RESULTADOS

A tabela 2 traz a média e o desvio-padrão das notas de aproveitamento dos cursos MED, VET e MST nos diferentes períodos estudados.

Tabela 2 - Média e desvio-padrão das médias de aproveitamento dos diferentes cursos no sistema antigo e novo

Período	Sistema Antigo						Sistema novo					
	P <sub>1</sub>		P <sub>2</sub>		P <sub>3</sub>		P <sub>4</sub>		P <sub>5</sub>		P <sub>6</sub>	
Curso	X	DP	X	DP	X	DP	X	DP	X	DP	X	DP
MED	7,00	1,32	7,00	1,28	6,83	1,16	6,01	0,97	6,48	1,14	6,09	1,54
VET	6,76	0,90	6,33	0,92	5,87	1,19	6,26	1,19	5,56	1,39	5,21	1,13
MST	5,93	1,67	5,06	1,58	6,11	1,64	5,66	1,30	6,05	1,08	5,44	1,13

Tabela 3 - Diferenças entre médias dos períodos do curso MED.

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
P <sub>1</sub>	-	-	0,17	0,99*	0,52	0,91*
P <sub>2</sub>	-	-	0,17	0,99*	0,52	0,91*
P <sub>3</sub>	-	-	-	0,82	0,35	0,74
P <sub>4</sub>	-	-	-	-	0,47	0,08
P <sub>5</sub>	-	-	-	-	-	0,39
P <sub>6</sub>	-	-	-	-	-	-

\* Significativo a nível de 5%

Tabela 4 - Diferenças entre médias dos períodos do curso VET

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
P <sub>1</sub>	-	0,43	0,89*	0,50	1,20*	1,55*
P <sub>2</sub>	-	-	0,46	0,07	0,77*	1,12*
P <sub>3</sub>	-	-	-	0,39	0,31	0,66
P <sub>4</sub>	-	-	-	-	0,70*	1,05*
P <sub>5</sub>	-	-	-	-	-	0,35
P <sub>6</sub>	-	-	-	-	-	-

\* Significativo a nível de 5%

Como se pode verificar pela tabela 2, as médias do curso MED apresentaram-se um tanto superiores nos períodos P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub> e P<sub>3</sub> (sistema antigo) compa-

radas com as médias P<sub>4</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub> (sistema novo), o mesmo não acontecendo com os cursos VET e MST.

A análise de variância aplicada aos dados relativos a MED indicou que as médias não são iguais entre os períodos. Em consequência, aplicou-se o teste de Tuckey (STEEL & TORRIE<sup>(6)</sup>) para se detectar as diferenças entre períodos. Os resultados constam da tabela 3.

Verificou-se pois, diferença significativa entre as médias P<sub>1</sub> e P<sub>4</sub>, P<sub>2</sub> e P<sub>4</sub>, P<sub>1</sub> e P<sub>6</sub> e P<sub>2</sub> e P<sub>6</sub>.

O teste t aplicado ao contraste permitiu a conclusão de que o sistema novo diferiu significativamente a nível de 1% do sistema velho no curso MED.

Em relação aos dados relativos ao

curso VET, aplicaram-se os mesmos testes estatísticos e constatou-se que existia diferença entre pelo menos dois períodos.

O teste de Tuckey, aplicado a nível de 5% de significância, apresentou os resultados da tabela 4.

Pela tabela nota-se que as médias  $P_1 \neq P_3$ ;  $P_1 \neq P_5$ ;  $P_1 \neq P_6$ ;  $P_2 \neq P_5$ ;  $P_2 \neq P_6$ ;  $P_4 \neq P_5$  e  $P_4 \neq P_6$

Pelo teste t aplicado ao contraste resultou que os dois sistemas em pauta diferiram significativamente.

Em relação aos dados relativos ao grupo misto constituído dos cursos de Psicologia, Ciências Biológicas e Enfermagem (MST) os mesmos testes estatísticos foram aplicados e os resultados foram os seguintes: pela análise de variância constatou-se que as médias não são iguais, diferindo em pelo menos dois períodos.

Pelo teste de Tuckey, as diferenças encontradas constam da tabela 5.

estatisticamente significativa tal diferença. Não ocorreu o mesmo com VET em relação à MST. Já dentro do sistema novo, não se verificou nenhuma diferença significativa entre os grupos estudados.

DISCUSSÃO

Um primeiro dado que merece ser discutido refere-se à diferença significativa encontrada pelo teste t no rendimento dos alunos MED e VET avaliado em termos de notas nos dois sistemas de avaliação. Essa descoberta fornece forte indício de que o novo sistema implantado esteja influenciando nas médias finais dos grupos estudados. Os valores obtidos pelos alunos desses dois cursos, em função do novo critério de atribui-

cias educacionalmente indesejáveis, principalmente em termos de revolta ou desânimo, ou resignação passiva (conforme BANDURA<sup>(2)</sup> sobre os efeitos psicológicos da frustração). Mas, os dados aqui obtidos sugerem ser necessários pesquisar mais, como por exemplo, qual o grau de consciência que tais alunos demonstram em relação ao rebaixamento dos escores, comparados com o sistema antigo.

Outro dado a discutir é a verificação, na comparação entre grupo MED, VET e MST, dentro do sistema antigo, da diferença do curso MED em relação a VET e MST, não acontecendo tal fato dentro do sistema novo de avaliação. Esse dado salienta que o grupo MED era superior aos outros grupos no sistema antigo, caindo, no novo, para o nível de igualdade estatística com os outros dois. Partindo do fato de que os alunos de MED têm sido, os melhores selecionados no vestibular (conforme tabela 1), parece, pelo menos, suspeito que esses mesmos alunos tenham decaído em seu real rendimento acadêmico nos três últimos períodos. Ao contrário, há forte sugestão de que o novo sistema de atribuição de notas não esteja fazendo justiça aos melhores, nivelando-os com os demais, como se pode observar na tabela 6. Mantidas constantes todas as demais variáveis (a mesma disciplina, a mesma carga horária, os mesmos docentes, o mesmo tipo de avaliação) sendo o único fator historicamente novo, o critério de atribuição de notas, parecer ser o responsável pelo nivelamento estatístico com grupos tradicionalmente menos evidentes. Seriam necessárias mais pesquisas para se chegar a uma conclusão definitiva: primeiro, se não houve queda geral de nível de entrada nos últimos vestibulares; depois, se entre os melhores de cada curso, não apenas desses três contemplados, estaria ocorrendo idêntico sintoma; e isto em outras disciplinas também. Prevêem-se, em tais pesquisas, complicações talvez insuperáveis, ligadas ao controle das demais variáveis, o que felizmente não ocorreu em relação à disciplina de Fisiologia Humana.

Esse dado, entretanto, precisa ser explicado, e a explicação poderia estar ligada às características do novo sistema. Provavelmente — e pesquisas específicas poderiam comprovar que a quarta prova com conteúdo cumulativo e com peso 4, marcada para a mesma época para todas as disciplinas em que

Tabela 5 – Diferença entre médias dos seis períodos do curso MST

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
P <sub>1</sub>	—	0,87	0,18	0,27	0,12	0,49
P <sub>2</sub>	—	—	0,05*	0,60	0,99	0,38
P <sub>3</sub>	—	—	—	0,45	0,06	0,67
P <sub>4</sub>	—	—	—	—	0,39	0,22
P <sub>5</sub>	—	—	—	—	—	0,61
P <sub>6</sub>	—	—	—	—	—	—

\* Significativo a nível de 5%

A diferença significativa entre as médias ocorreu somente entre os períodos P<sub>2</sub> e P<sub>3</sub>.

Pelo teste t aplicado, constatou-se, no grupo MST, que o sistema novo não diferiu significativamente do sistema antigo.

Para se determinar as diferenças significativas entre os grupos MED, VET e MST dentro dos sistemas novo e antigo, aplicou-se o teste não paramétrico de Wilcoxon (CAMPOS), e os resultados obtidos constam da tabela 6.

ção demonstram um certo nivelamento por baixo, ou diminuição das médias dos alunos dentro dos períodos estudados. Tal rebaixamento das médias no novo sistema poderá acarretar, de acordo com os resultados de pesquisa citados por MOULY<sup>(4)</sup> & AUSUBEL et alii<sup>(1)</sup>, algum desestímulo, pelo fato de afetar o sistema do ego, principalmente os melhores do grupo, que psicologicamente (segundo a teoria de Atkinson) aspiram aos resultados mais altos. A frustração inerente a um

Tabela 6 – Comparação entre grupos MED, VET e MST dentro do sistema antigo e novo

	Sistema antigo w	Sistema novo w
MED x VET	6*	8
MED x MST	6*	7
VET x MST	7	11

\* Significativo a nível de 5%

Pela tabela observa-se que no sistema antigo são melhores as notas (médias) de MED que as de VET e MST, sendo

sistema que não valorizou seu esforço e capacidade, e nem atendeu à sua aspiração, poderá levar a consequên-

os alunos estão matriculados, acarreta a necessidade de se adquirir, em pouco tempo, uma quantidade excessiva de informações. Prevê-se com isso a ocorrência freqüente de interferências com efeitos negativos sobre o escore final, agravados pelo peso 4 que incide sobre ele. A média ponderada final poderá, assim ser negativamente afetada por esse último valor obtido por alunos que se encontram em condições bastante desfavoráveis, ou seja, no sufoco final de período. Aliás, sob esse prisma, o novo sistema não é melhor que o antigo (que contemplava o exame final), mas, aparentemente, é menos vantajoso e menos incentivador para o aluno. Menos vantajoso porque todos devem fazer a quarta prova com conteúdo cumulativo em todas as disciplinas na

mesma época, o que parece ser o equivalente aproximado do exame final obrigatório para todos, sem menosprezar as vantagens intrínsecas da avaliação com conteúdo cumulativo. É menos incentivador porque o antigo sistema possibilita a que o aluno com média 7 ao final do semestre fosse considerado aprovado. Tal estatuto era um convite a que o aluno se dedicasse com mais afinco ao longo do semestre, além de proporcionar aos menos bem sucedidos a nova chance do exame final, situação muito semelhante ao método utilizado na Instrução Programada.

O novo sistema de avaliação não afetou as médias de aproveitamento dos alunos do grupo MST. Tal resultado exige pesquisas específicas para ser

explicado. Da mesma forma carecem de investigação mais profunda as descobertas de que, principalmente no curso VET, houve diferença significativa entre os escores médios de períodos dentro de um mesmo sistema. No mínimo, deve-se admitir que existam fatores influentes, além do próprio sistema de avaliação.

Pelos resultados do presente trabalho, podemos concluir que houve uma tendência de, no novo sistema de avaliação, estar ocorrendo um certo rebaixamento das médias dos alunos, ao menos em dois cursos, a saber, MED e VET. Além disso, o novo sistema, parecer trazer mais desvantagens e desestímulo para os cursos considerados mais nobres.

#### ABSTRACT

*The objective of the present institutional study was to compare the effect or system to obtain scores upon observable final scores in Human Physiology course of three different groups of students: Medicine, Veterinary Medicine and a mixture group constituted of Psychology, Nursing and Biological Sciences. Medicine's and Veterinary's Medicine mean scores had diminished in the new system of evaluation. Medicine's group was superior to Veterinary's and mixture group in the old system of evaluation, but in the new system the three groups were estatistically identical.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.
2. BANDURA, A. Analisis del aprendizaje social de la agresión in: BANDURA, A.; INESTA, E.R. *Modificacion de Conducta*. México, Trillas, 1974.
3. CAMARGO, B.A.F. Um estudo quantitativo sobre o rendimento escolar, expresso em notas. *Cadernos de Pesquisa*, 21(6): 9-14, 1977.
4. CAMPOS, H. *Estatística Experimental não pramétrica*. Piracicaba, ESALQ/USP, 1979.
5. MOULY, G.J. *Psicologia Educacional*. São Paulo, Pioneira, 1970.
6. NOLL, V.H. *Introdução às Medidas Educacionais*. São Paulo, Pioneira, 1965.
7. STEEL, R.G.D. & TORRIE, J.H. *Principles and procedures of statistics*. New York, McGraw-Hill, 1960.
8. WIENER, B. *Motivation*. In: *Enciclopedia of Educational Research*. London, 1969.